

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



" ... É com grande satisfação que escrevo essas linhas para parabenizá-lo pelo excelente trabalho de "Catequese" que vem desenvolvendo ao longo desses anos.

O mundo está cada vez mais turbulento e as pessoas não encontram tempo para viver no amor de Deus. "Pe-las obras é que se conhece o verdadeiro amor. Sempre pronto a obedecer nunca afrouxar nem desanimar. (Dt 32,39). O trabalho de vocês merece elogios e todo o nosso apoio.

Estou escrevendo também para informar meu novo endereço, e, para uma sugestão que acredito poderá unir mais os leitores e fortalecer mais ainda a "Família Desbravadora".

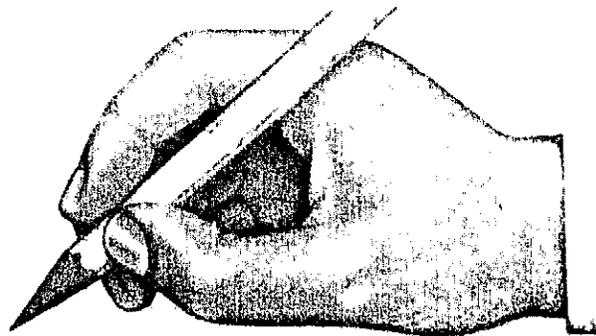
A minha sugestão é a de que os leitores de O DESBRAVADOR se corresponderiam sem entre si, eu particularmente gostaria de me corresponder com os católicos de todo o mundo, se for possível gostaria de receber o endereço de católicos do exterior para trocar informações e o fortalecimento da fé.

Certo de merecer a sua atenção, apresento meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOÃO CARLOS SCHETTINO DE CASTRO
CAMPOS RJ

"... Depois de ler um exemplar de "O Desbravador", gostei muito e gostaria de receber informações de como fazer para receber os próximos números, o preço e como efetuar o pagamento..."

CARMEN BALVERDE GONÇALVES
SÃO PAULO SP



Das leitores

"...Salve Maria! Minha Madrinha me deu um jornal "O Desbravador" e fiquei muito interessado, gostaria de receber exemplares. Por favor me façam essa caridade, me enviem esse jornal maravilhoso, estou muito grato a Nossa Senhora por, (sem eu merecer) me conceder a honra de ler um exemplar deste. Gostei muito do conteúdo desse jornal, Nossa Senhora os cubra com seu manto para que possam sempre nos ajudar, nos enviando esse maravilhoso jornal. Sou devoto de Maria Santíssima, graças a ela conheci esse jornal. Peço-vos que me mandem exemplares em nome de Maria - se possível mensal.

ARLINDO SOARES SOUZA
ARACRUZ ES



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

GERALDO JOSÉ DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
SELMA AP. DE MATOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
WALADIER NERI S. MACHADO
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA
MARIA DO CARMO M. RUFINO
SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
PATRÍCIA MIDÕES
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO

EXPEDIÇÃO

GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
RENATO VERÍSSIMO
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LEDIONILSON AMORIM DO NASCIMENTO

CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

"LOGO QUE CRI QUE DEUS EXISTIA, COMPREENDI QUE NÃO PODIA HAVER OUTRA COISA SENÃO VIVER TOTALMENTE PARA ELE" (Charles de Foucauld)

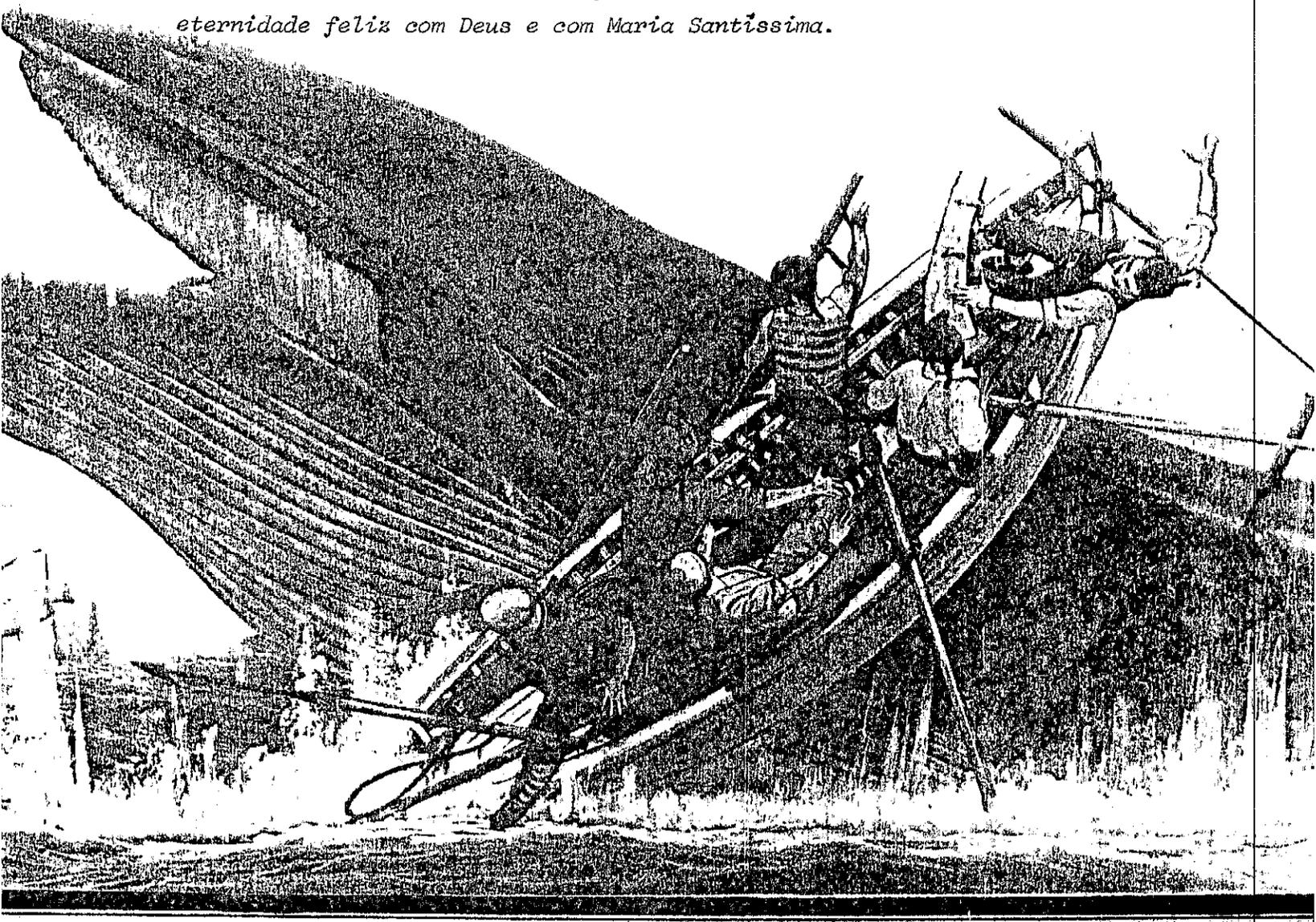
Editorial

Foi com a primeira Ave Maria rezada pelo Arcanjo São Gabriel que se iniciou a Redenção do gênero humano. Com ela, Deus se fez Homem, o Inacessível tomou a nossa natureza, Maria Santíssima se fez Mãe de Deus. Oração Maravilhosa.

Se rezarmos a Ave Maria, chegaremos até Deus, converter-nos-emos, agradaremos sobremaneira Nossa Senhora e atrairemos sobre nós suas Maternais Bênçãos e assim chegaremos até Deus.

Num mundo conturbado como o nosso, numa era desprovida de Fé e de valores espirituais, como a atual, nada é tão necessário quanto a oração. A oração do homem agrada a Deus, atinge os Céus, faz o homem se encaminhar para o seu destino sobrenatural. E, entre tantas e tão valiosas orações, a Ave Maria sobressai como um diamante que ofirecemos à Mãe de Deus e alcançamos as graças que precisamos para chegar a bom termo em nossa peregrinação terrena a caminho da Pátria Celestial.

Felizes de nós se com confiança, perseverança e amor rezarmos muitas e devotas Ave Marias que serão para nós o início de uma vida cristã, a constância na piedade verdadeira, a esperança de uma morte na amizade de Deus, uma eternidade feliz com Deus e com Maria Santíssima.



Quem se lembra de ...!?

Em plena efervescência da Copa do Mundo, os jogadores de futebol que dela participaram são vistos como os homens mais importantes do planeta. Suas vidas são reveladas, seus dotes esportivos exaltados, seus feitos são cantados em prosa e verso. A eles é dada uma como que arma de imortalidade. E, olhando-se pelo que os meios de comunicação mostram fica nas pessoas a impressão de que isso é real. Parece que os jogadores não morrerão, que serão sempre lembrados, que sua fama será duradoura.

Não é nosso objetivo analisar qual o grau de importância real que os esportes deveriam ter na vida das nações e das pessoas. Aqui gostaríamos apenas de ver como é ilusória a fama e a "glória dos participantes da copa do mundo e não só a deles mas toda glória do mundo.

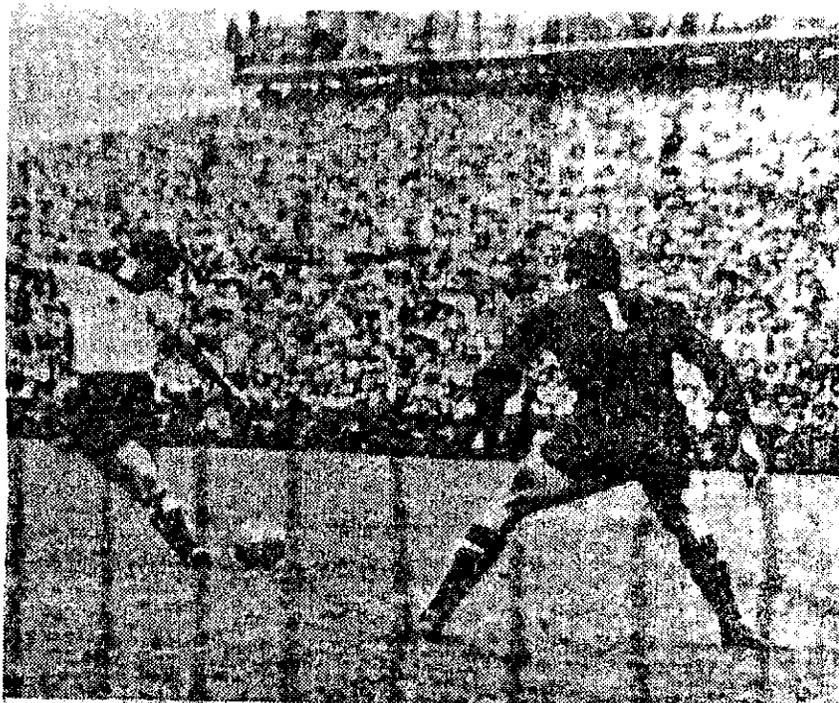
"Sic transit glória mundi" (a glória do mundo é passageira) já diziam os romanos aos generais que triunfavam nas batalhas. E era verdade. Que restou da fama e do nome de tantos vitoriosos generais romanos? Nada ou quase nada.

Quando muito um arco do triunfo que hoje é visitado por curiosos turistas.

Dirá alguém: "mas os generais romanos viveram há muitos séculos". Verdade, mas quem hoje se lembra de famosos atores e músicos que no século passado e meados do atual faziam sucesso e furos? Você já ouviu falar de Sara Bernardt, Emma Dramática, João Caetano, Arturo Toscanini? Acreditamos que sejam raríssimos os leitores que deles ouviram o nome e no entanto na sua época foram nomes altamente populares. Foram dissemos. Não são mais.

"Mas, os jogadores são mais recentes" dirá outro e completará dizendo que "com o cinema e a televisão sua memória não perecerá". Ledo engano - respondemos nós. Vamos citar alguns nomes de futebolistas famosos e dos quais pouco se lembra. Piola, Zizinho, Castro, Gígia e PusKas, são ainda nomes de perene lembrança em seus países? E mais, recentemente (1988) o ex jogador Bellini, Capitão da seleção brasileira, Campeã mundial de 1958 foi candidato a vereador em São Paulo e o ex jogador Jairzinho, conhecido como o furação da Copa de

1970 foi candidato no Rio de Janeiro ao mesmo cargo. Ambos tiveram votação baixa e inexpressiva e não conseguiram se eleger. Cremos que se fossem candidatos nos seus momentos de triunfo facilmente



Morlock marca para a Alemanha, os 3 a 2 acabaram com o mito

Morlock marca um gol na vitória alemã na final da Copa do Mundo de 1954. Alguém se lembra dele?

se elegeriam. Mas o momento passou. "Sic transit gloria mundi". (A glória do mundo é passageira).

Ai do homem que coloca suas esperanças nas coisas fugazes deste mundo. Os traços devoram e os ladrões roubam essas migalhas.

Hã porêm uma glória, que não morre. Hã tesouros indestrutíveis, Hã vitórias inesquecíveis. Se formos fiéis a Deus, se vivermos santamente, se devotamente servimos a Nossa Senhora, poderemos jamais ser conhecidos ou lembrados pelos homens mas agradando e glorificando a Deus nesta vida teremos a consciência tranquila, na hora da morte as bênçãos de Nossa Senhora e por toda eternidade no céu uma coroa de glórias que por mais que imaginemos não conseguiremos nesta vida vislumbrar sua grandeza.



AI DE TI

JERUSALÉM

Quando os judeus praticaram o terrível pecado do deicídio, condenando Nosso Senhor à morte, eles o fizeram com enorme perfídia. Assim, eles não só condenaram Nosso Senhor com o terrível "crucifica-o", crucifica-o" como também preferiram um ladrão, Barrabás a Nosso Senhor que é o Santo por excelência. Além disso num extremo de insânia eles rogaram sobre si os castigos celestes, dizendo todo o povo: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos."

Depois da paixão e morte de Nosso Senhor e, sua gloriosa ressurreição e ascensão aos céus continuou a perfídia daquele que fora o povo eleito. Desta forma, mataram Santo Estevão, São Tiago, o menor e São Tiago, o maior, perseguindo a Igreja Católica nascente.

Tanta maldade merecia os castigos celestes. Estes já haviam sido preditos por Nosso Senhor. "E, dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de Belas pedras e de ricas ofertas, Jesus disse: Destas coisas que vêdes, virão dias em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida (Lc 21-6)!" Quando virdes, pois, que Jerusalém é sitiada por um exército, então sabeis que está próxima a sua desolação." (Lc 21-20).

No ano 66 da nossa era os judeus rebelaram-se contra a dominação romana. Num primeiro momento os revoltosos dominaram o país. Os judeus fortificaram Jerusalém e prepararam-se para se defenderem do contra ataque dos romanos. Estes chefiados por Vespasiano logo retomaram a Galiléia e marcharam sobre Jerusalém. Os romanos, agora chefiados por Tito, (filho de Vespasiano que se tornara Imperador) cercaram a cidade com perto de 80.000 homens.



JERUSALÉM - O ARCO DO ECCE HOMO



Tito pensava que diante do poder romano, os judeus se renderiam. Doce ilusão. Nada os demoveu da intenção de resistir. Nem os apelos do prisioneiro Flávio Josefo* que fora General em chefe dos Judeus na Galiléia. Suas palavras caíram em ouvidos moucos a luta renovou-se, Tito com o sítio da cidade esperava sua rendição pela fome. Desta forma, ordenou que qualquer esfomeado ou transfuga que fosse preso seria sumariamente crucificado. Diariamente ocorriam cerca de 500 crucifixões a falta de madeira fez tão horripilante suplício ser suspenso. Junto das muralhas os cadáveres dos guerreiros e dos esfomeados amontoavam-se. Para impedir o abastecimento da cidade, Tito ordenou a constru

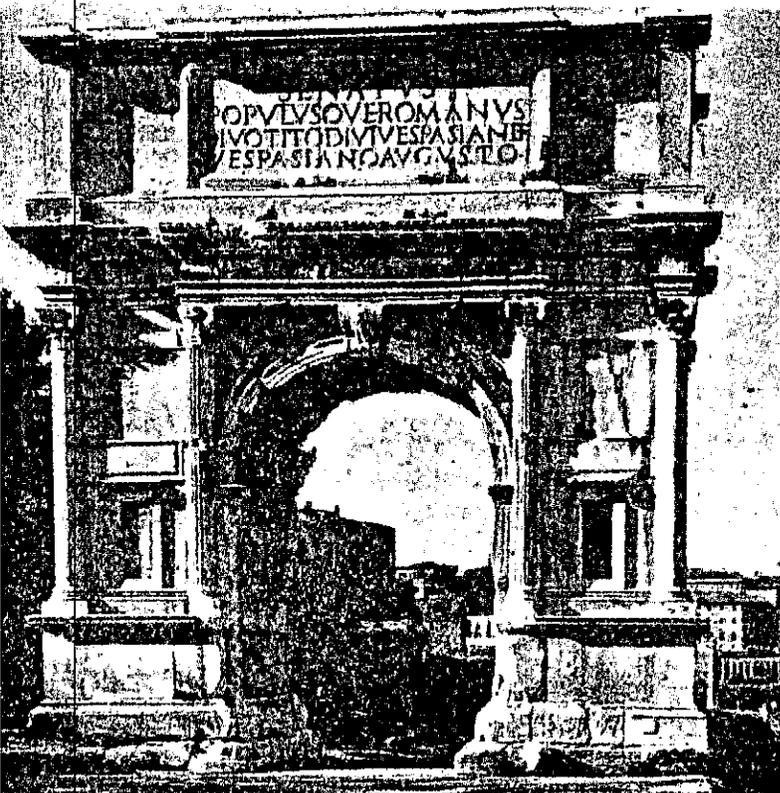
ção de um muro que a isolou por completo."

" A fome, cada vez mais insuportável, aniquilava famílias inteiras entre o povo. Os terraços estavam cheios de crianças e mulheres desfalecidas, as ruas juncadas de velhos mortos. Crianças e jovens, cambaleantes, erravam como fantasmas pela cidade até que caíam sobre os próprios mortos ao enterrá-los. A miséria era indizível e apenas surgia em algum lugar a simples sugestão de qualquer coisa comestível, começava logo uma luta para apoderar-se dela, e os melhores amigos lutavam entre si, arrancavam uns aos outros coisas mais miseráveis. Ninguém acreditava que os moribundos não tivessem algum alimento. Os ladrões se atiravam aos que jaziam nas últimas e revistavam-lhes as roupas. Esses ladrões andavam por um lado e para o outro batendo às portas das casas como bêbados. Em seus desespero batiam frequentemente duas ou três vezes num dia à mesma porta. Sua fome era tão insuportável que os forçava a mastigarem tudo o que encontravam. Apanhavam coisas que sequer e muito menos comiam. Havia muito que tinham começado a roer seus cinturões e sapatos e até mesmo o couro dos casacos. Muitos até feno velho comiam, e havia outros que reuniam talos de ervas e vendiam um insignificante peso dela por quatro dracmas aticas ...

Um caso então ocorrido sobressai pela sua terribilidade. Uma mulher nobre e muito rica, chamada Maria, filha de Eleazaro, sendo moradora além do rio Jordão veio a Jerusalém e se achou presente nesta comum desventura, e tendo-lhe os tiranos tomado todas as suas jóias e riquezas e todo mantimento que tinha para a sua sustentação, a deixaram despojada de tudo de tal maneira, que vendo-se em tanta miséria e pobreza, rogou muitas vezes aos malvados ladrões que a matassem, porém como ninguém cumpriu o seu desejo, e já não lhe ficara nem achara coisa alguma para se sustentar, e a fome a apertasse muito cruelmente fez algo espantoso. Tinha um filho que criava a seus peitos, ao qual posto diante dos seus olhos, disse. "Ó mais infeliz filho de desventurada mãe, morrendo eu, a



TITO, QUE CHEFIOU O CERCO A JERUSALÉM



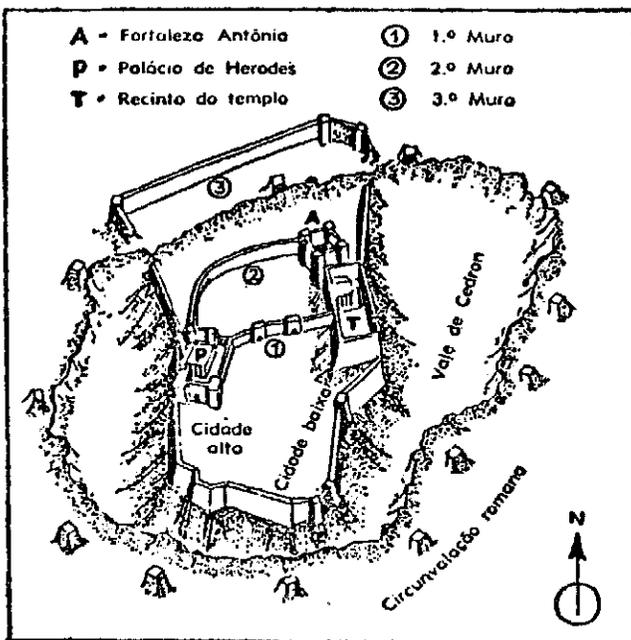
O ARCO DO TRIUNFO DE TITO, COMEMORATIVO DA VITÓRIA DELE CONTRA OS JUDEUS.

quem te deixarei, pois que a cidade esta cercada de inimigos, e todos os moradores consumidos de fome? A quem te poderei deixar em tão grande aperto? Pois vem cá, filho meu, já que enfim, irás morrer, serás alimento de tua triste mãe, matéria de crueldade para os maus, e história espantosa, que se conte por todo o mundo, que são este desastre faltava à desventura dos Judeus, e dizendo isto, degolou seu filho, e logo o pôs no fogo a assar, e comendo a metade, escondeu a outra. Nisto subitamente entraram os ladrões, que sentiram o cheiro da carne assada, e ameaçaram a mulher, que a matariam, se não lhe desse o manjar que tinham sentido. Disse ela, assim farei por certo, porque para vós guardei a melhor parte, e dizendo isto, descobriu os

Além disso muitos dos sitiados que sa-
be pensando numa fuga, engoliam ouro e pe-
dras preciosas. Isso fazia com que os roma-
nos ao apanharem fugitivos, os matassem su-
mariamente e abrindo-lhes os corpos.

O cerco prosseguiu, a chacina continu-
ava. Arietes e rampas de assalto entravam
em ação. A cidade foi sendo tomada, pedras
pesadas e flechas caíam sobre os pátios do
templo. Os judeus lutavam como possesos e
não se rendiam. Tito mandou incendiar as
portas de madeira do templo para forçar u-
ma entrada. Em seguida Tito mandou apagar
as chamas, nisso os combatentes incendia-
ram o santuário, o óleo usado para os sa-
crifícios ajudou a propagar o incêndio. Por
cobiça, os soldados romanos, na esperança
de saques, queimaram todo o templo mes-
mo sem o consentimento de Tito. A cidade
estava tomada, o templo destruído, não fi-
cara pedra sobre pedra.

As perdas dos judeus foram elevadas.
Fala-se em 97.000 prisioneiros e que são
por uma porta foram retirados 115.800 ca-
dáveres de judeus. O resto da população

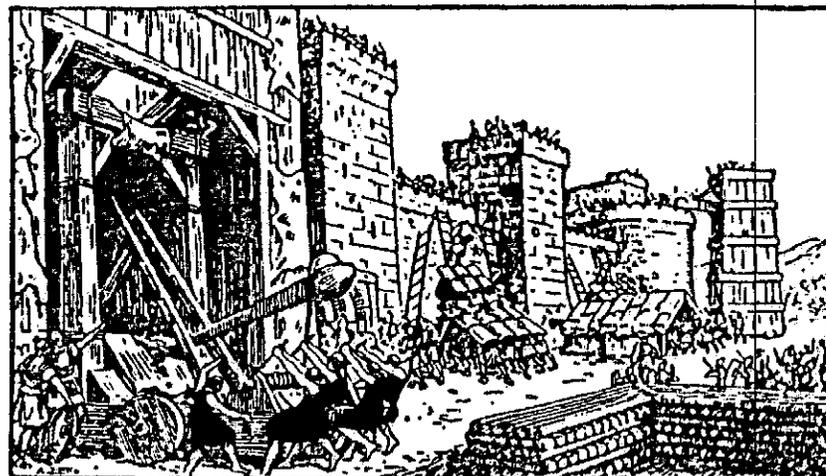


Jerusalém durante o cerco de Tito, em 70 d. C.

membros do filho, que ficaram, os quais
vendo-o e se espantaram, e emudeceram
sem poder falar. Mas ela com firmeza de
coração lhes disse: Meu filho é este que
vedes, eu o gerei e o matei, por isso co-
mei dele, porque eu já comi minha parte, e
não sejais mais piedosos que sua mãe, nem
mais fracos que uma mulher; e se vos ven-
ce a humanidade, e não quereis tal comida,
eu, já que perdi o medo, acabarei de comer
o começado. Ouvindo isto os ladrões, espan-
tados com tal coisa, se foram daquela casa.



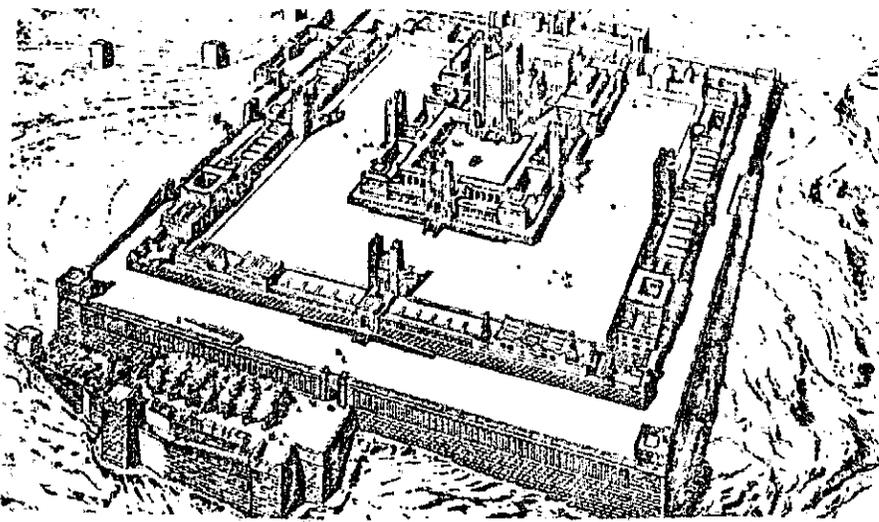
VESPASIANO, QUE INICIOU
A CAMPANHA CONTRA OS
JUDEUS



A técnica de assédio romana empregada na conquista de Jerusalém

fora levada cativa a todas as nações.

Jerusalém sofria pelos seus pecca-
dos. Não quisera aceitar Nosso Senhor,
não ouvira sua sublime pregação, ficara
cega diante de seus milagres e por fim
condenava à morte o próprio filho de
Deus que certa vez ao ver a cidade cho-
rava sobre ela dizendo: "Se ao menos nes-
te dia, que te é dado, tu conhecesses a
ainda o que te pode trazer a paz! Mas
agora isto está encoberto aos teus olhos
Porque virão para ti dias em que os teus
inimigos te cercarão de trincheiras, e te
sitiarão, e te derribarão por todos os la-
dos, e te derribarão por terra a ti e aos
teus filhos, que estão dentro de ti, e
não deixarão em ti pedra sobre pedra por-
que não conhecestes o tempo da visita. (LC
19-42,44).



Nosso Senhor profetizara que do templo de Jerusalém, não ficaria pedra sobre pedra. Quando as tropas romanas sitiaram a cidade, o general e futuro imperador Tito deu ordens a seus soldados para que não destruíssem o templo. No entanto, um incêndio provocado por um soldado e que não se conseguiu debelar o devorou, não deixando pedra sobre pedra. No ano de 363, o imperador Juliano, o apóstata (por que renegou a fé católica de seu batismo) quis reconstruí-lo, para dar um desmentido à profecia de Jesus, mas só contribuiu para a sua mais completa realização, não deixando "pedra sobre pedra": como atesta o amigo do imperador, Amiano Mardelino (Rerum Gestarum, 1, 23, cap. 1), depois de removidos os fundamentos, repetidas vezes um fogo misterioso saído da terra queimou vários operários e tornou o lugar inacessível, e a obra que ser abandonada.



AI DE TI SÉCULO XX

Mil formas de impiedade assolam o nosso século. Mil formas de maldade o estão destruindo.

Abortos, drogas, homossexualismo, depravação da juventude, destruição dos lares, satanismo, propagação das seitas, católicos abandonando a Santa Igreja, pessoas vivendo como se Deus não existisse, idolatria do prazer e do dinheiro. Estas e outras aberrações estão destruindo o homem moderno, estão fazendo o homem de hoje mais se assemelhar aos irracionais, estão tomando a nossa sociedade pagã e bárbara.

Diante de tal quadro muitos se perguntam até onde irá esta caminhada para o abismo.

Não estará outrossim, o bárbaro supercivilizado do século XX merecendo terríveis castigos, assim como Deus já castigou os homens com o dilúvio ou destruição de Sodoma e Gomorra? Não haverá pa-

ra as maldades de agora um castigo como houve para os judeus a destruição de Jerusalém?

O século XX abandonou a Deus, fugiu de Deus e já colhe as brutais consequências desse abandono e dessa fuga: Neuroses, suicídios, AIDS são alguns dos produtos da grande crise de nossos tempos.

Não estamos próximos do cumprimento dos terríveis castigos preditos em Fátima por Nossa Senhora? Que o leitor aproveite a leitura dessas linhas para começar a mudar o mundo mudando seu coração, voltando-se para Deus com fé e coragem.

Para tanto comece a rezar o terço a Nossa Senhora e Ela lhe dará forças para mudar de vida e assim já estará fazendo a Mãe de Deus triunfar como Ela em Fátima prometeu triunfar: "Por fim o meu Imaculado Coração triunfará".

Pe KOLBE

UM SANTO DE NOSSOS DIAS

Por volta de seus dez anos, Raimundo fez uma pequena despesa que muito desagustou sua mãe. Esta depois de castigá-lo, perguntou-lhe com voz amargurada: "Que será de ti, meu filho?"

Notando nos dias subsequentes grande mudança na conduta do filho, indagou o que sucedia.



Maximiliano Kolbe aos 24 anos de idade (1918).

Trêmulo de emoção e com lágrimas nos olhos, ele disse: "Desde o dia em que a senhora, mamãe, repreendendo-me perguntou o que seria de mim, rezei muito a Nossa Senhora para que Ela me dissesse o que aconteceria comigo. Um dia encontrando-me na Igreja, e perguntando-lhe novamente, Nossa Senhora me apareceu. Tinha entre as mãos duas coroas, uma branca e outra vermelha. Olhava-me com afeto. Perguntou-me se eu as queria. A branca significava pureza, a vermelha o martírio. Eu disse que aceitava todas as duas. Então Nossa Senhora olhou-me docemente e desapareceu.

Desde aquele dia, nunca mais foi o mesmo menino de antes. Ingressou no seminário franciscano. Anos depois foi ordenado sacerdote. Fundou a milícia da Imaculada. Trabalhou com ardor extraordinário na imprensa editando uma revista com a tiragem de um milhão de exemplares. Instalou a cidade da Imaculada na Polônia e no Japão.

Quando os alemães invadiram a Polônia, Frei Kolbe foi feito prisioneiro dos nazistas e remetido para Auschwitz.

Certo dia o Schasrfuhrer efetuou uma inspeção. A vista do hábito religioso do franciscano deixou-o cego de ódio. Como uma fera lançou-se sobre frei Kolbe e agarrou o grande rosário que lhe pendia da cintura, arrancou-o mostrando-lhe o crucifixo de madeira berrou:

- Imbecil ! Idiota ! Vigário sujo! Crês tu nesta coisa ?

- Claro que creio.

Uma bofetada estalou na face esquerda de Kolbe e outra na direita; da boca escorreu sangue.

- Crês ainda ?

- Oh, sim, como creio !

Mais uma descarga de bofetadas e um dilúvio de horríveis blasfêmias.

- Não me dirás que crês ainda, não é?

- Sim, creio mais do que nunca.

Então o Schasrfuhrer, golpeou, golpeou, golpeou, até reduzi-lo a um amontoado de carnes doloridas.

Em fins de julho de 1941, um prisioneiro do bloco 14 foge do campo de Auschwitz. Dez outros devem pagar por ele. Pa



Pe. Maximiliano Kolbe, o "Nr. 16.670", que, num gesto de heroísmo cristão, deu sua vida por um desconhecido...

ra salvar a vida de um deles, que era sargento e pai de família o Gajownirzek, Frei Kolbe se oferece para ocupar seu lugar.

Dentre os mais antigos sobreviventes de Auschwitz ninguém jamais se lembrava de ter visto coisa semelhante. Um raio de luz dum ato de puro amor, brilha naquele horrendo império do ódio e do desespero.

- É Frei Kolbe. É franciscano da Imaculada, murmuraram seus companheiros.



Francisco Gajowniczek, o sub-oficial polonês, salvo pelo Pe. Maximiliano Kolbe, pôde assistir à solene Beatificação do seu salvador.

São transferidos para o "bunker" da morte, onde deveriam morrer de fome e sede. E para os dez prisioneiros comandados por Frei Kolbe, começa a terrível agonia da sede e da fome naquela cela da morte.

Após vinte e um dias intermináveis, sem uma migalha de pão, sem uma gota de água, durante os quais Frei Kolbe animou e confortou seus companheiros, orando sem cessar a eles, consuma sua carreira, chega a hora do martírio. Oferece seu braço ao médico para a injeção de ácido fênico. Era a coroa vermelha, 14 de agosto de 1941. Véspera da festa da Assunção.



*Quem é esta que
vem como a aurora,
formosa como a lua,
brilhante como o sol?*

Lê-se nas revelações de S. Brígida que havia um senhor tão nobre pelo nascimento como vil e depravado pelos costumes. Fizera pacto expresso com o demônio, a quem havia servido como escravo durante sessenta anos seguidos, sem se aproximar dos sacramentos, e levando a pior vida que se pode imaginar. Ora, estando para morrer esse fidalgo, Jesus Cristo, para usar com ele de misericórdia, ordenou a S. Brígida que pedisse a seu diretor espiritual que o fosse visitar e exortar a confessar-se. O padre foi, mas o doente respondeu que já se tinha confessado muitas vezes, não necessitando mais de confissão. Foi segunda vez, porém o infeliz escravo do inferno obstinou-se na sua impenitência. Jesus de novo disse à Santa que o padre não devia desanimar. Este voltou terceira vez e referiu ao doente a revelação feita à Santa, dizendo-lhe que tinha voltado por ordem do Senhor, o qual queria usar de misericórdia em seu favor. Isto ouvindo, o infeliz começou a en-

ternercer-se e a chorar. Mas como (exclamou em seguida), poderei ser perdoado? Durante sessenta anos servi ao demônio, e dele me fiz escravo e tenho a alma tão carregada de inúmeros pecados! - -Filho, respondeu-lhe o padre, animando-o, não duvides; se te arrependeres, prometo-te o perdão em nome de Deus. Começando então a ter confiança, disse o infeliz ao confessor: Meu Pai, eu me julgava condenado e desesperava da minha salvação; mas agora sinto uma dor de meus pecados, que me anima a ter confiança. Com efeito, confessou-se no mesmo dia quatro vezes, com muita contrição. No dia seguinte comungou, e morreu seis dias depois, muito contrito e resignado. Depois de sua morte, Jesus Cristo falou de novo a S. Brígida e disse-lhe que aquele pecador se tinha salvado, que estava no purgatório, e devia a salvação à intercessão da Virgem, sua Mãe, pois apesar da vida perversa que levava, tinha conservado a devoção às suas dores, recordando-as sempre com compaixão

13 regras certas para criar um marginal



1. Comecem com dar a seu filho tudo que ele desejar. Quando crescido, ele irá pensar que deve ser mantido de graça.



2. Se, aos dois ou três anos, ele começar a falar palavrões, vocês dêem risada e digam que é muito inteligente. Ele se empolgará com isso e irá em frente, sempre para o pior.



3. Não o batizem, não o ensinem a rezar, não o encaminhem para a primeira Comunhão, não o eduquem catolicamente, para não lhe tirar a "liberdade". Quando crescido, ele será um perfeito ateu.



4. Não lhe ensinem a distinguir o bem do mal, para não criar nele complexos de culpa. Quando crescido, ele pensará que tanto faz, roubar como, não roubar.



5. Deixem que ele leia tudo que encontrar e que faça tudo que quiser, nunca se metam na vida dele. Quando crescido, ele brilhará pela sua falta de moralidade.



6. Façam vocês tudo que ele deveria fazer, inclusive as tarefas da escola. Quando crescido, ele será um perfeito vagabundo.



7. Briguem entre vocês, pais, na presença dele; ameacem a separação e o fim do casamento. Ele ficará convencido de que o casamento "é uma droga".

8. Satisfazam todas as exigências e os gostos dele quanto à comida. Quando crescido, ele será um perfeito egoísta.



9. Dêem-lhe todo dinheiro que ele quiser não lhe ensinem que o dinheiro é fruto do trabalho honesto. Quando crescido, ele saberá onde roubar.



10. Defendam-no sempre, mesmo que esteja errado, especialmente diante de professores. Quando crescido, ele será um perfeito prepotente.



11. Nunca passem uma bronca nele, nem um pequeno castigo. Quando crescido, ele pensará que pode fazer tudo que quiser.



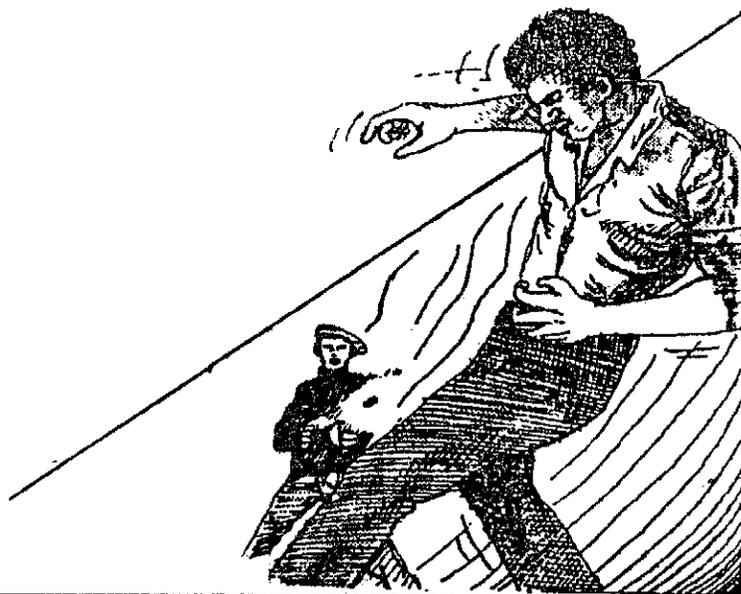
12. Se um dia acontecer que ele tenha "um caso" com a polícia, digam que a culpa é das más companhias. E assim a consciência de vocês ficará bem tranqüila ...



13. Acostumem-no a uma vida de prazeres e diversões. É possível que, quando crescido ele passará a maior parte do tempo bem dentro de um presídio ...



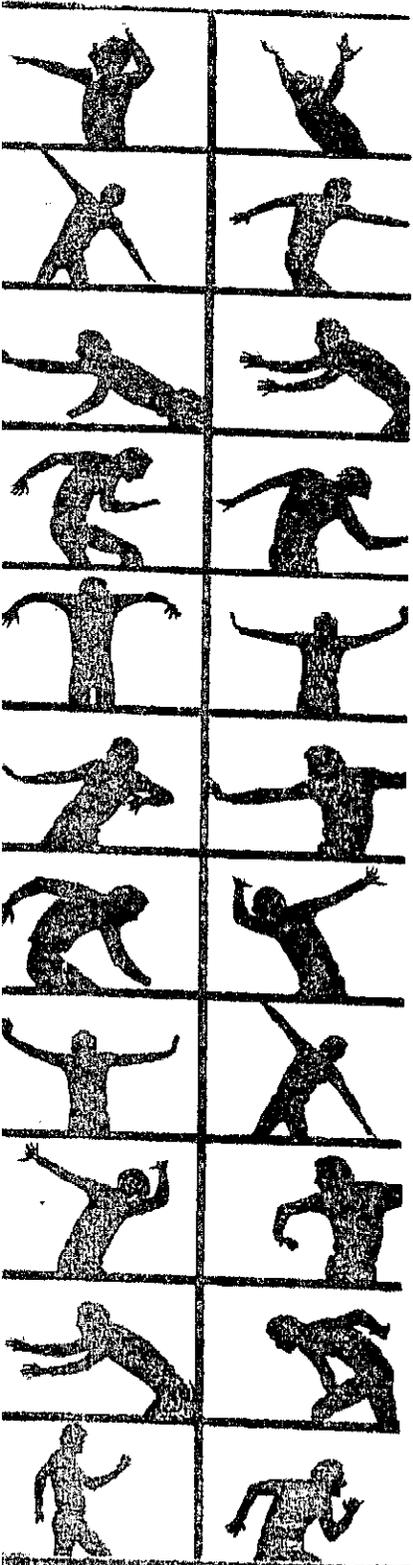
NOTEM BEM — Seguindo estas regras, vocês aprontarão um perfeito marginal para a sociedade de amanhã. Fazendo todo o contrário, seu filho se tornará um cidadão honesto.



ANTIGO

OU

ERRADO ?



Por trás dos males de nossos tempos, existe uma terrível inversão de valores que predispõe as pessoas para uma vida ruim.

Assim, tem sido abandonada a clássica divisão de bem e mal, ou a de verdade e erro.

Elas são substituídas por outras como atual e antiga, nova e velha, avançada e retrógrada e assim sucessivamente.

Dentro destas últimas concepções já não há virtudes, atitudes boas, já não há defeitos, já não existem pecados. Para essas maneiras de ver o mundo os valores ruíram, não existem verdades absolutas, isso em nome de uma suposta evolução.

Com isso, os fatos mais escabrosos são aceitos porque são "frutos dos tempos", os vícios são vistos com complacência porque dizem que hoje nada deve ser proibido. Chega-se ao cúmulo de aceitarem-se aberrações como as drogas, o homossexualismo, a dissolução familiar para não se parecer antiquado os frutos disso são conhecidos: a ruína da nossa civilização, máxima da juventude.

E, aí de quem ousar se contrapor a essas mentalidades ditas modernas. Torna-se o maior "monstro", "a pessoa do passado", "que parou no tempo".

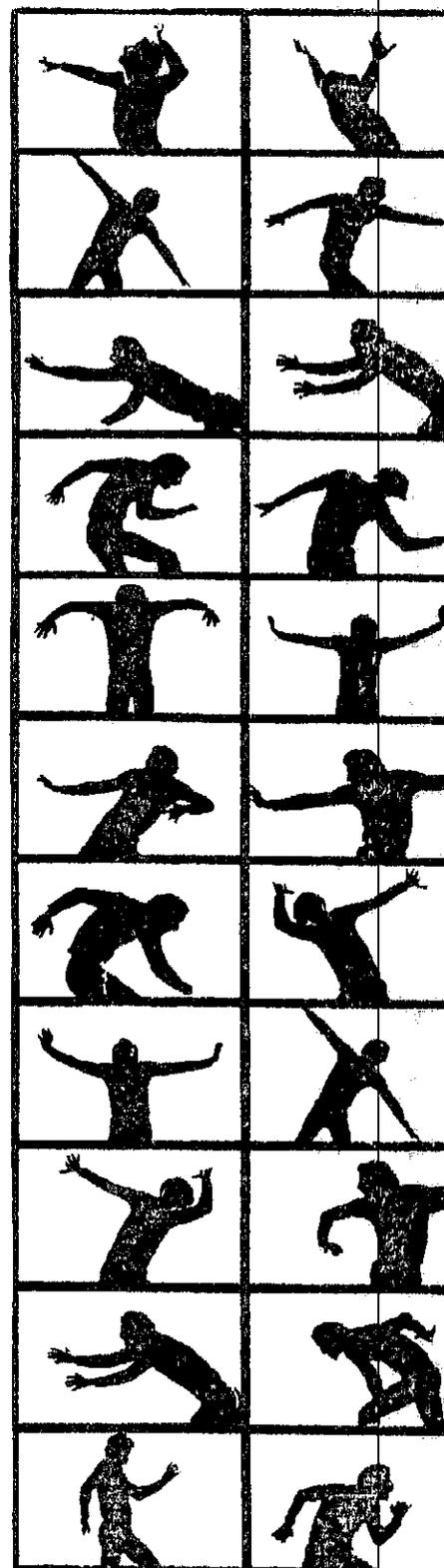
E para se parecer moderno, usam-se os trajes mais imorais, gastam-se salários inteiros.

Há uma obsessão, um pavor, um medo enorme de parecer antiquado.

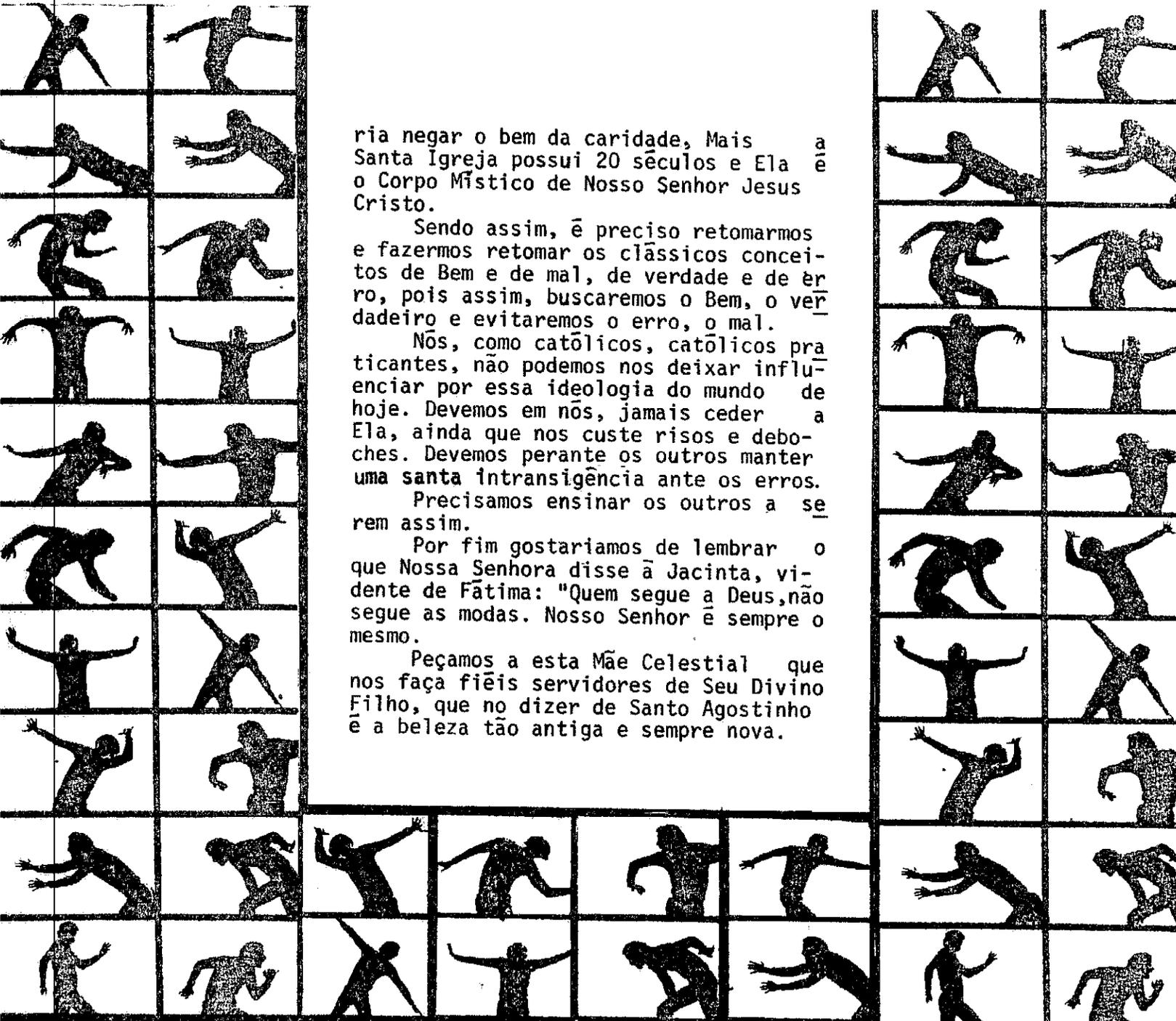
Como é terrível e triste essa escravidão ao "moderno". Em nome dela o homem perde a personalidade, cai no ridículo, faz as maiores aberrações.

Isso é trágico.

O moderno passa a ser um "deus". E vejamos o seguinte: o que há de mais moderno que a AIDS? E nem por isso ela é boa. Por outro lado a caridade é multissecular e ninguém de bom senso ousa



"EU AGRADEÇO A DEUS SEM CESSAR, NÃO POR ME TER FEITO REI, MAS POR ME TER FEITO CATÓLICO" (Rei Afonso de Castela)



ria negar o bem da caridade, Mais a
Santa Igreja possui 20 séculos e Ela é
o Corpo Místico de Nosso Senhor Jesus
Cristo.

Sendo assim, é preciso retomarmos
e fazermos retomar os clássicos concei-
tos de Bem e de mal, de verdade e de er-
ro, pois assim, buscaremos o Bem, o ver-
dadeiro e evitaremos o erro, o mal.

Nós, como católicos, católicos pra-
ticantes, não podemos nos deixar influ-
enciar por essa ideologia do mundo de
hoje. Devemos em nós, jamais ceder a
Ela, ainda que nos custe risos e debo-
ches. Devemos perante os outros manter
uma santa intransigência ante os erros.

Precisamos ensinar os outros a se-
rem assim.

Por fim gostaríamos de lembrar o
que Nossa Senhora disse a Jacinta, vi-
dente de Fátima: "Quem segue a Deus, não
segue as modas. Nosso Senhor é sempre o
mesmo.

Peçamos a esta Mãe Celestial que
nos faça fiéis servidores de Seu Divino
Filho, que no dizer de Santo Agostinho
é a beleza tão antiga e sempre nova.

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

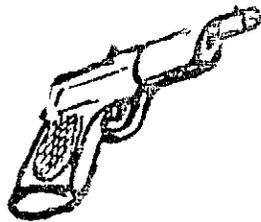
Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, a
mável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir
a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua con-
tribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTU-
RAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTU-
RAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP



Fato dos nossos dias:



O EXEMPLO ARRASTA

Do impressionante livro de Richard Wurmbbrand "Gefoltert für Christus" (Torturado por causa de Cristo) foi extraído o seguinte impressionante caso:

Um capitão da armada russa (do qual se silencia o nome) apresentou-se a um Vigário da Hungria e pediu para falar-lhe em particular. Tratava-se de um homem muito jovem ainda, de maneiras pouco polidas e sobretudo cōscio do seu espírito de conquistador e dominador. Depois que o vigário o conduziu à pequena sala de visitas e fechou a porta, o jovem soldado apontou para o crucifixo, que pendia da parede:

-Padre, disse ele, o senhor sabe muito bem que "isso aí" é pura mentira! Não passa de mais uma dessas fraudes, com que os vigários procuram enganar o povo, cooperando com os ricos em seus esforços por manter o povo na ignorância. Bem. Agora nós estamos a sós! Confesse-me abertamente que o senhor nunca acreditou realmente que Jesus Cristo é Filho de Deus!

O vigário sorriu amigavelmente:

-Mas, meu amigo, é evidente que eu acredito nisso. É a pura verdade!

-Eu não aguento que me venha com besteiras! -gritou o capitão. Estou falando sério mesmo. E não se atreva a retrucar-me com sorrisos! E dizendo isto, arrancou o seu revólver e assentou-o lentamente sobre o peito do Vigário, vociferando: -se o senhor não concordar comigo, confessando que é pura mentira, aperte o gatilho!...

-Eu não posso concordar com a sua exigência, porque não exprime a verdade. Nosso Senhor Jesus Cristo é real e verdadeiramente o Filho de Deus! -respondeu calma e pausadamente o Vigário.

Ao ouvir estas palavras, o capitão jogou fora o seu revólver e abraçou efusivamente o homem de Deus. Lágrimas brotaram-lhe dos olhos...

-Contudo é verdade! exclamou ele.

Contudo é verdade! Também eu creio, mas não tinha certeza de que houvesse alguém capaz de dar a sua vida por esta Verdade. Até que agora tive a felicidade de convencer-me do contrário. Eu lhe agradeço. O senhor novamente me reacendeu a Fê. Agora também eu posso morrer por Cristo. O senhor me deu o exemplo!...



Ascensão de Nosso Senhor

Esta festa encerra para nós altíssimas lições, que devemos explicitar na meditação das verdades da Fé. Procuraremos lembrar alguns pontos, encarecendo uma consequência utilíssima para nós na hora das adversidades.

REPARAÇÃO

Nosso Senhor se encarnou no seio puríssimo da Virgem Maria, nasceu no presepio, cresceu em idade, sabedoria e graça aos olhos dos homens, dedicou 30 anos a Sua Mãe Santíssima, e, nos três anos de vida pública, deu-se a conhecer pelo ensinamento das mais sublimes doutrinas e realização dos mais estupendos milagres. Antes que o dilúvio de dores se abatesse sobre o Redentor, Deus quis que Ele fosse visto transfigurado no Tabor e aclamado triunfalmente Filho de Davi, ao entrar em Jerusalém no Domingo de Ramos.

Então a perfídia dos judeus sujeitou-o a uma terrível humilhação, que os Evangelhos contam em sua linguagem, ao mesmo tempo simples e majestosa: a prisão no Horto das Oliveiras, as afrontas nos tribunais de Anás e Caifás, a flagelação, a coroação de espinhos, a "via crucis", a crucificação e morte no alto do Calvário.

O inferno preparou para o Filho de Deus a morte mais infamante.

Era preciso, pois, que esta enorme injustiça fosse objeto de uma reparação.

Ela se deu primeiramente na gloriosa ressurreição de Nosso Senhor: Ele venceu a morte e por todos os séculos ficou demonstrado que Ele era o Filho de Deus. Seus adversários ficaram aniquilados.

Entretanto, essa glória dava-se apenas nesta terra, e era preciso que atingisse o Céu. Que os homens O vissem elevar-se a mais alta das glórias, para governar ao lado direito do Padre Eterno. Isto se deu com a Ascensão.

Fisicamente falando, foi o ato pelo qual Ele foi subindo até desaparecer da vista dos homens e entrar no Céu.



ASCENSÃO — Afresco de Giotto, na capela "degli Scrovegni" — Padua.

Como Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Nosso Senhor nunca deixou de estar no Céu. Ele era Deus e Homem, Deus verdadeiro e Homem inteiramente. Para a natureza humana constituiu uma glória inigualável penetrar onde jamais um serafim ou querubim ousou sequer pensar em estar. Ali está sentado um Homem, com

corpo, sangue e alma de homem, hipostaticamente ligada à Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Podemos dizer que houve duas ascensões: uma aos olhos das 120 bem-aventuradas pessoas, escolhidas para presenciar a maravilhosa glorificação do Filho de Deus; e outra aos olhos de todos os coros dos Anjos e dos Santos.

Há, portanto, duas festas: na terra e no Céu.

O fato físico de subir, a ponto de desaparecer da vista dos homens, indica para estes, de modo material, a glória que recebeu no Céu.

A feliz assistência - com exceção de Nossa Senhora, segundo a grande vidente e mística espanhola, Maria de Agreda - não presenciou, entretanto, o inumerável cortejo de almas que O seguiam. Acompanhavam-no todas as almas justas que estavam no Limbo. Antes d'Ele, ninguém

tinha entrado no Céu.

São José - certamente o maior dos santos até então - São João Batista, todos os profetas do Antigo Testamento (com exceção de Santo Elias e Henoc, que se encontram no Paraíso terrestre), todas as figuras justas que morreram até aquela data, já tinham saído do Limbo e do purgatório, mas estavam à espera. Assim, Nosso Senhor levou consigo milhares de almas resplandescentes.

A Ascensão é, nesse sentido, uma data histórica: representa o dia em que o Céu se abriu para os homens. O Céu inteiro começava a se preparar para aquela outra imensa festa, que só então se tornava possível, a Assunção de Nossa Senhora. As mais altas glórias do Céu ficariam completas.

Meditando sobre a glória da Ascensão, devemos procurar medir, em termos concretos, o que ela representa.

O demônio prometeu a Nosso Senhor que daria a Ele o domínio do mundo se prostrado em terra o adorasse. Ele recusou a tentação.

Imaginemos, entretanto, que se tornasse rei da terra durante 10 mil anos. Ainda hoje estivesse reinando, como o rei

mais poderoso, mais feliz, mais dominador, como jamais houve.

Seríamos tentados a considerar isso uma recompensa enorme. Entretanto, para Nosso Senhor representaria um rebaixamento incomensurável.

Qualquer glória que alguma criatura receba ou venha a receber nesta terra, não pode se comparar com a de Nosso Senhor subindo ao Céu. Ele foi humilhado como ninguém e, por isso, glorificado como nenhum ser humano o foi.



RESOLUÇÃO

Vemos aí uma clara, mansuetude da justiça divina. Deus, quando permite que os bons sejam perseguidos, humilhados, tem em vista um designio altíssimo. Ou seja, que a recompensa seja muito maior que a humilhação. Que na terra ou no Céu, a glória da pessoa humilhada resplandeça de modo inimaginável.

Sempre que virmos alguém perseguido por amor à justiça, devemos nos lembrar que será recompensado pelo menos no Céu, com um diadema de glórias refulgentes.

E, para nós, a consequência só pode ser uma: nunca abandonarmos o caminho da justiça, da fidelidade, por medo da perseguição.

Protestarmos corajosamente contra a imoralidade, contra os ataques à Igreja e, atualmente, contra os atos de propaganda comunista. Apresentarmos-nos sempre por todos os modos e formas, como católicos, apostólicos, romanos, integralmente, sem a menor concessão aos erros modernos, mesmo que a pressão destes seja avassaladora.

Poderemos ser combatidos, perseguidos injustamente por nosso amor à causa católica. Mas, deve consolar-nos a esperança de uma glória imensa e eterna no Céu!

— COLUNA CATOLICA —

ESTANISLAU DO CARMO